

Esporotricose felina

Jordânia Barbosa Moreira^{1*}, Tainara Gomes Sette², Flavia Ferreira Araújo³

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Universo BH – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Universo BH – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira de Belo Horizonte – Universo BH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: flavia.araujo@bh.universo.edu.br

INTRODUÇÃO

A esporotricose ou “doença do jardineiro” é um fungo dimórfico *Sporothrix schenckii* que por acometer animais de variadas espécies e humanos é considerado uma zoonose de grande importância pelos seus sinais clínicos severos em ambos hospedeiros, prevalecendo em zonas rurais e regiões metropolitanas. *Sporothrix schenckii* é um fungo que se aloja na terra, matérias primas em decomposição (galhos, folhas e madeiras). Esta doença é considerada uma micose profunda quando um de seus hospedeiros se contamina através de cortes profundos.

A esporotricose felina tem o gato doméstico como um dos seus principais portadores da infecção por causa da grande população de felinos que vem crescendo em diversas regiões do Brasil, acometendo também um grande número de casos em humanos onde os sinais clínicos e tratamento está sendo um grande obstáculo para o médico veterinário.

METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica tem o intuito de unir informações de extrema importância a respeito da esporotricose felina, unindo informações gerais sobre a doença pelo seu devido crescimento e sua importância zoonótica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A esporotricose felina, uma micose subcutânea causada pelo complexo de fungos dimórficos que é uma grande importância para a saúde, apresentando-se de forma subaguda ou crônica em seus sinais clínicos. (JONES; HUNT; KING, 2000) A micose pode se apresentar na forma cutânea localizada, linfocutânea, linfática ou disseminada, e raramente evolui para a forma extracutânea. Os seus principais sinais clínicos são a presença de pápulas nódulos e úlceras com secreção purulenta ou hemorrágica. O trabalho a ser executado pelo ser humano pode ser um fator de risco para a contaminação com o fungo, trabalhadores rurais e profissionais que lidam frequentemente com gatos são os mais susceptíveis a contrair a doença.

Sua contaminação acontece através de arranhadura, mordedura ou por simples contato com felinos enfermos ou portadores assintomáticos. Segundo DONADEL, o fungo cresce de acordo com a umidade, e os locais com 92 a 100% de umidade propiciam condições perfeitas para seu crescimento. Além disso, seus esporos podem ser veiculados por corrente de ar com umidade adequada entre 26 e 28°C.

Os felinos, em especial os machos não castrados e de vida livre, apresentam um importante papel epidemiológico (FARIAS, 2000; LARSSON, 2011), uma vez que os gatos têm o hábito de arranhar árvores, cavar buracos, cobrir dejetos com terra, afiar as unhas em tronco de árvores; além disso, têm comportamento territorial muito forte, participando de disputas especialmente entre os machos não castrados, o que facilita a remoção do fungo de seu habitat natural e sua localização no espaço subungueal dos animais, o que facilita sua disseminação (BARR; BOWMAN, 2006).

Sporothrix sp é um fungo incapaz de penetrar a pele não lesionada então sua infecção se dá através da inoculação dos esporos, quando em contato

com seu hospedeiro definitivo ele sai de sua forma de esporo e se transforma em leveduras sua forma mais prejudicial, por gerar lesões anodulares ulcerativas centralmente e drenam exsudato castanho-avermelhado.

O diagnóstico é realizado através de exames presuntivos associados aos complementares como a citologia, exame de cultura micológica, histopatologia, provas sorológicas, testes intradérmicos, inoculação em animais e na reação em cadeia de polimerase (Larsson 2010). No entanto, a cultura fúngica é o método definitivo para o diagnóstico da esporotricose (Thrall 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma doença zoonótica de grande importância em diversas regiões a esporotricose quando diagnosticada tem tratamento, sua base é itraconazol, fármaco de primeira eleição e o cetoconazol, em casos de inoculação afetando o focinho do animal se adicional o iodeto de potássio. O tratamento com fármacos é fundamental, mas é de extrema importância que o proprietário seja informado de como tratar seu pet de forma correta, evitando assim a infecção no humano por manejo inadequado. Os órgãos públicos precisam tomar maiores medidas para o controle da doença, prevenção e tratamento que já se tornou epidêmica em alguns locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. XAVIER, Melissa Orzechowski et al. Esporotricose felina com envolvimento humano na cidade de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência Rural**, v. 34, p. 1961-1963, 2004.
2. LARSSON, Carlos Eduardo. Esporotricose. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 48, n. 3, p. 250-259, 2011.
3. PiresC. Revisão de literatura: esporotricose felina. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 16-23, 15 maio 2017.
4. Site acessado em 27 de novembro as 13:34: <https://portal.fiocruz.br/noticia/esporotricose-pesquisadores-esclarecem-sobre-doenca-que-pode-afetar-animais-e-humanos>
5. PIRES, Camila. Revisão de literatura: esporotricose felina. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 16-23, 2017.